

O povo do Egito – irmão da América Latina

J. Newton Tomazzoni T.¹

Resumo

O ensaio fotográfico é uma mirada singular sobre a vida cotidiana do povo egípcio, um ano depois da grande revolta que derrubou Hosni Mubarak e colocou o povo no caminho da transformação libertadora.

Palavras-chave: Egito. Povo. Transformação libertadora.

El Pueblo de Egipto – hermano de América Latina

Resumen

El ensayo fotográfico es una mirada singular acerca de la vida cotidiana del Pueblo egipcio, un año después de la gran revuelta que ha derrumbado Hosni Mubarak y ha colocado el pueblo en el camino de la transformación libertadora.

Palabras clave: Egipto. Pueblo. Transformación libertadora.

The people of Egypt – brother of Latin America

Abstract

This photographic essay provides a singular vision of the daily life of the Egyptian people, one year after the rebellion which overthrown Hosni Mubarak and put the people in the path of transformation.

Keywords: Egypt. People. Transformation.

O Egito é um país estratégico na ponta norte da África. Por deter o controle do Canal de Suez transforma-se na porta de entrada para o Oriente Médio. Não é por acaso que os interesses estadunidenses por ali vivam se expressando. E não é por acaso de Hosni Mubarak era parceiro. Mas, o povo desta parte da África árabe deu início a uma grande transformação em janeiro de 2011, que acabou por derrubar o governo de Mubarak, em ação há 30 anos.

Hoje, um ano depois da grande revolta popular, a população segue sua vida. Mas, no cotidiano, além de fazer o que sempre fizeram, eles estão em vigília permanente. Não acreditam que já está pronta a revolução. Querem ver as mudanças reais e concretas, que mudem a vida, que melhorem a situação dos mais pobres. Em janeiro de 2012 foi instalada a

¹ Newton Tomazzoni T. é teólogo e professor de Filosofia na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Correio eletrônico: jnewtont@uol.com.br.

Assembleia do Povo, de maioria muçulmana, gerando bastante expectativa. As eleições para presidente só acontecem em junho.

Considerados – tal e qual a América Latina – a periferia do mundo, tendo a Europa como centro, é aí que se irmanam com o povo da América Latina. Se hoje vivem como periferia do sistema-mundo do capital, é ali também que se expressa o novo, a possibilidade da mudança e da redenção. Assim, como já estão a fazer o povo do Equador, da Bolívia e da Venezuela, os egípcios também vão inventando novas formas de viver.

Nesse pequeno ensaio, realizado em janeiro de 2012, as fotos mostram os egípcios no trabalho, na rua, na vida, construindo esse tempo novo que está por chegar. Os trabalhadores, aqueles que verdadeiramente fazem o mundo andar.



































